

A TUTORIA: ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Joslei Viana de Souza

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar os efeitos de um programa de treinamento de tutores sobre a participação nas atividades de uma criança com deficiência visual em aulas de Educação Física. O local foi em uma escola da rede municipal de ensino de São Carlos-SP. Os sujeitos foram uma menina com deficiência visual e três tutoras da quarta série do ensino fundamental. O instrumento de coleta de dados foi à observação sistematizada. A análise dos dados foi desenvolvida levantando-se a frequência relativa de ocorrência das categorias comportamentais propostas.

Palavras-chaves: Tutoria; Educação Física; Deficiência e Inclusão.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the effects of a training program for tutors on the participation in the activities of a child with visual disabilities in Physical Education classes. The site was in a school network of municipal schools of São Carlos-SP. The subjects were a girl with visual impairment and three peer tutor of the fourth series of basic education. The data collection instrument was the systematic observation. Data analysis was performed lifting is the relative frequency of occurrence of behavioral categories proposed.

Keywords: Peer tutor; Physical Education; Disability and Inclusion.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue evaluar los efectos de un programa de capacitación para profesores sobre la participación en las actividades de un niño con discapacidad visual en clases de Educación Física. El sitio se encuentra en una red escolar de las escuelas municipales de São Carlos-SP. Los sujetos fueron una niña con discapacidad visual y tres guardianes de la cuarta serie de la educación básica. El instrumento de recolección de datos fue la observación sistemática. El análisis de los datos se realizó el levantamiento es la relativa frecuencia de aparición de categorías de conducta propuesto.

Palabras clave: Tutoría, Educación Física, La discapacidad y La inclusión.

INTRODUÇÃO

O processo inclusivo permeado pelo respeito à diversidade, as diferenças, tem sido cada vez mais apresentado, discutido na sociedade, em todos os seus segmentos. Participar de um processo inclusivo é estar predisposto a considerar e a respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada

um dos outros em uma situação de diversidade de idéias, sentimentos e ações. (Pedrinelli, 2002)

A inclusão escolar de pessoas com deficiência cada vez mais apregoada pela sociedade e pela legislação apresenta um maior número de crianças com deficiência nas escolas, ocorrendo o mesmo na Educação Física escolar. A inclusão e a subsequente diversidade que a acompanha pode atualmente beneficiar ambos os estudantes com e sem deficiência (Block, Oberweiser & Bain, 1995).

Na Educação Física escolar, esta proposta de inclusão, cada vez mais presente, encontra-se com muitas dificuldades na sua concretização. Isto pode ser justificado pela falta de capacitação profissional, por poucas mudanças de atitudes no ambiente escolar, barreiras arquitetônicas presentes, entre outras. Professores de Educação Física escolar sentem que estão despreparados ou não possuem competência para proceder com a diversidade em suas aulas, particularmente quando significa prover um suporte apropriado e um programa educacional individualizado para alunos com deficiência. (Block & Rizzo, 1993).

Por todas estas razões, a inclusão ainda esta sendo estabelecida no discurso. Práticas que concretizam este processo em nosso país se apresentam de forma pontual e pouca conhecida, portanto, são necessários estudos que procurem aplicar práticas efetivas na consolidação deste processo. Professores de Educação Física necessitam conhecer e adaptar novas estratégias pedagógicas em suas aulas (Lieberman, Jean Paul & Steve, 1998).

O que os professores de Educação Física escolar precisam é uma estratégia de ensino que possa ser usada para ajudá-los adequadamente a lidar com a diversidade em um programa de inclusão escolar (Block, Oberweiser & Bain, 1995). Um dos procedimentos que podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física é a tutoria.

Tutoria

A tutoria utiliza um modelo no qual um aluno (usualmente um aluno mais habilidoso ou mais velho) seria o tutor de um aluno com deficiência ou menos habilidoso. Em essência, a tutoria envolve pares de alunos trabalhando juntos, no qual o tutor prove a instrução por meio de dicas, técnicas de ensino e feedback.

Autores têm demonstrado que a tutoria é uma técnica instrucional que pode ser um meio efetivo de prover uma instrução de qualidade para alunos com deficiência que estão inseridos nas aulas de Educação Física escolar (Block & Krebs, 1992; Block & Vogler, 1994; Sherril, Heikinaro-Johansson, & Slinger, 1994)

A proposta de trabalhar a tutoria com crianças com deficiência visual e seus pares, tem sido desenvolvida para que a criança com deficiência inserida nas aulas de Educação Física tenha em sua turma colegas tutores que os auxiliem durante a realização das atividades nas aulas. Para isto, necessita-se fazer planejamento de atividades motoras e preparação dos tutores por meio de um programa de treinamento, deste modo contribuir na realização das práticas inclusivas nesta área de conhecimento.

A questão deste estudo é: quais fatores podem contribuir ou facilitar a atuação de crianças como tutores de colegas com deficiência? Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar os efeitos de um programa de treinamento de tutores sobre a participação nas atividades de uma criança com deficiência visual em aulas de Educação Física.

Os objetivos específicos foram planejar, implementar e avaliar um programa de treinamento de tutores no tocante à participação de uma aluna com deficiência visual em função dos comportamentos de tutores em aulas de Educação Física.

METODO

Este estudo tem como característica a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

Contexto do estudo

A turma de Educação Física era composta por 36 alunos da quarta série do Ensino Fundamental, sendo 21 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idade variando de 10 a 12 anos.

Local

O local para o desenvolvimento do estudo foi uma escola Municipal de São Carlos/SP. Foi escolhida uma escola de Ensino Fundamental que apresentava aluno com deficiência visual nas aulas de Educação Física.

O ambiente das aulas de Educação Física

A duração das aulas era de 50 minutos, duas vezes por semana. As aulas consistiam caminhadas, corridas e exercícios de alongamento. O foco era nas atividades de desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos pré-desportivos e recreação. Finalizando com um relaxamento por meio de exercícios de alongamento e exercícios respiratórios. As aulas foram desenvolvidas em uma quadra poli esportiva (vôlei, basquete e futsal) descoberta.

Procedimentos Preliminares

Em um primeiro momento houve contato com a Secretaria de Educação do município de São Carlos-SP com a apresentação da proposta do estudo, projeto. Foi solicitada a listagem das escolas que possuíam alunos com deficiência. Após o aceite deste órgão, iniciou-se contato com as escolas.

Foi selecionada uma escola que tinha aulas de Educação Física e neste contexto havia uma aluna com deficiência visual que freqüentava as aulas.

O professor de Educação Física concordou em participar do estudo e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este mesmo documento foi enviado aos pais e responsáveis das crianças como também se solicitou a autorização dos mesmos para atuarem como tutores, de acordo com os objetivos da presente pesquisa.

Descrição do Programa de Treinamento dos tutores:

O programa foi desenvolvido em cinco sessões de 50 minutos, nas quais as duas primeiras sessões foram sem a criança com deficiência visual. Estas sessões aconteceram no início do horário de aula, a professora de sala de aula cedeu estes momentos de sua aula para a realização do treinamento.

O programa de treinamento consistiu em: a) esclarecer conceitos a respeito da deficiência visual; b) instruir sobre a mobilidade dos alunos cegos e sobre como conduzi-los de forma adequada no seu deslocamento; c) ensinar dicas verbais importantes para a realização dos exercícios físicos, isto é, dizer o que fazer (ex.: “João, arremesse a bola”); d) assistência física I foi usada para auxiliar o aluno com deficiência visual se este não conseguisse fazer a atividade depois de ter recebido a dica verbal, por meio de contato físico, ele toca o tutor para perceber o movimento (ex.: o tutor arremessa a bola na parede, o deficiente visual segura no braço do tutor e sente ele realizar o movimento.); e) assistência física II foi utilizada quando o aluno com

deficiência visual após a assistência física I não consegue realizar o movimento, por meio de contato físico o tutor toca no seu colega com deficiência e realiza nele o movimento desejado (ex.: em pé atrás do colega, por meio de assistência física ajude com o movimento de braço um lançamento); f) feedback positivo geral: uma declaração encorajadora sobre a resposta do estudante relacionado ao movimento propriamente dito (ex.: bom arremesso); g) feedback positivo específico: uma declaração encorajadora que inclui informação específica sobre o que era bom sobre a resposta do estudante relacionado ao movimento propriamente dito (ex.: Bom trabalho João, pise com seu pé do lado oposto, quando você lançar a bola). O Quadro 1 apresenta um resumo das atividades do programa quanto aos objetivos, conteúdo e avaliação.



Quadro 1. Programa de Treinamento de Tutoria

Atividade	Objetivo	Conteúdo	Avaliação
Introdução à deficiência visual	Adquirir conhecimentos básicos a respeito da deficiência visual	. O que é deficiência visual; . Algumas considerações sobre deficiência visual	Prova teórica
Técnicas para guiar o colega DV	Auxiliar na locomoção do colega com deficiência visual	. Ensino das técnicas de mobilidade por meio de um guia.	Prova prática
Dicas	Explicar oralmente o movimento que o colega tem que realizar.	. Descrição dos movimentos de forma oral.	Prova teórica e prática
Assistência física I	Oferecer ajuda física ao aluno quando este não conseguir realizar a atividade após a dica verbal.	. Percepção corporal do movimento do aluno com deficiência, por meio de contato físico das partes do corpo do tutor, com suas próprias mãos.	Prova teórica e prática
Assistência física II	Oferecer ajuda física ao aluno quando este não conseguir realizar a atividade após a dica verbal.	. Auxílio do tutor na realização do movimento, por meio do contato corporal.	Prova teórica e prática
Feedback Positivo (geral)	Oferecer informações pontuais, positivas, gerais e descritivas a cerca da resposta do movimento motor.	. Relato de aspectos positivos e a serem melhorados como suporte para as respostas do movimento motor do aluno com deficiência visual.	Prova teórica e prática
Feedback Positivo (específico)	Oferecer informações pontuais, positivas, específicas e descritivas a cerca da resposta do movimento motor.	. Relato de aspectos positivos e a serem melhorados como suporte para as respostas do movimento motor do aluno com deficiência visual.	Prova teórica e prática

Após o treinamento, realizou-se a prova teórica com todos os alunos, apresentando 5 questões com respostas fechadas, sendo apenas uma correta, a descrição segue no Quadro 2.

Quadro 2. A prova teórica

Questões

Respostas

1. Pessoa com deficiência visual é aquela que...
() não consegue ouvir muito
() que tem perda total da visão ou enxerga um pouco
() que usa óculos

2. Quando encontramos uma pessoa conhecida com deficiência visual na rua, devemos fazer o que:
() passar direto por ela e nem cumprimentá-la
() dizer olá e se identificar dizendo seu nome e ao terminar a conversa avisar que está indo embora
() olhar para ela e dizer oi

3. Na aula de Educação Física quando o professor der o exercício e você for o tutor de sua colega com deficiência visual e ela não consegue entender o movimento, qual dica você deve primeiro realizar?
() usar a dica verbal (falar o movimento corrigindo)
() tocar na sua colega e realizar o movimento para ela
() ela toca em você e percebe seu movimento

4. Na aula de Educação Física quando o professor der o exercício e você for o tutor de sua colega com deficiência visual e ela não consegue realizar o movimento, você dá a dica verbal e mesmo assim ela não consegue realizar o movimento, qual é a segunda dica que você deve realizar?
() usar a dica verbal (falar o movimento corrigindo)
() tocar na sua colega e realizar o movimento para ela
() ela toca em você e percebe seu movimento

5. Na aula de Educação Física quando o professor der o exercício e você for o tutor de sua colega com deficiência visual e ela não consegue realizar o movimento, você dá a dica verbal e mesmo assim ela não consegue realizar o movimento, você pede para ela te tocar e sentir seu movimento e mesmo assim ela não consegue realizar o movimento, qual é a dica que você deve realizar?
() usar a dica verbal (falar o movimento corrigindo)
() tocar na sua colega e realizar o movimento para ela
() ela toca em você e percebe seu movimento

Participantes

Participaram deste estudo uma menina, com deficiência visual e 3 alunas videntes (tutoras treinadas). O critério inicial para a seleção da aluna com deficiência foi que tivesse a perda total da visão, com nenhuma outra deficiência associada. Para a seleção das 3 tutoras foram adotados os seguintes critérios:

- 1) Ser da mesma faixa etária;
- 2) Concordar em participar de um programa de treinamento para tutores;
- 3) Ser da mesma turma;
- 4) Participar de todas as aulas de Educação Física;
- 5) Ser aprovado na avaliação teórica e prática;
- 6) Ser aceita como tutora pela criança com deficiência visual.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de observação sistematizada. Inicialmente foram realizadas três filmagens de uma aula para categorizar os dados observacionais, utilizando o protocolo de DANNA & MATOS (1999) adaptado para este estudo, por meio de técnica de registro contínuo cursivo.

Para determinar a efetividade do treinamento do programa de tutoria, num primeiro momento, os tutores foram avaliados por meio de exames teóricos (uma prova escrita), os quais deveriam ser capazes de identificar qual (is) o (s) meios de instrução (dicas verbais; assistência física e feedback positivo) a serem empregados por um tutor de alunos com deficiência e verificar os conhecimentos sobre as informações básicas a respeito da deficiência visual. Os tutores tiveram porcentagem de 90% ou mais no exame de conhecimento e 100% na receptividade e expressão de sinais. Se os tutores recebessem menos de 90% no exame de escrita ou menos de 100% nos sinais, então sessões de treinamento adicionais, seriam acrescentadas até que esta padronização fosse alcançada. Para os exames práticos foi usada a observação direta do comportamento na situação das aulas propriamente ditas.

A aluna com deficiência visual e as tutoras foram avaliadas seguindo as categorias de observação do Quadro 3.

Quadro 3. Categorias de observação
EXERCÍCIO:

A ALUNA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	TUTOR
REALIZA O MOVIMENTO ADEQUADAMENTE () REALIZA O MOVIMENTO INADEQUADAMENTE ()	CONDUZ A ALUNA CORRETAMENTE () CONDUZ A ALUNA INCORRETAMENTE () NÃO NECESSITA CONDUZIR A ALUNA ()
REALIZA O MOVIMENTO SOZINHA ()	USA A DICA VERBAL ()
REALIZA O MOVIMENTO SOZINHA, APÓS A DICA VERBAL ()	USA A ASSISTENCIA FISICA I ()
REALIZA O MOVIMENTO SOZINHA, APÓS A ASSISTENCIA FÍSICA I ()	USA A ASSISTENCIA FISICA II ()
REALIZA O MOVIMENTO SOZINHA APÓS A ASSISTENCIA FÍSICA II ()	NÃO USA NENHUMA DAS ALTERNATIVAS ()
NÃO REALIZA O MOVIMENTO ()	NÃO NECESSITA USAR NENHUMA DAS ALTERNATIVAS ()
REALIZA O MOVIMENTO JUNTO COM O COLEGA TUTOR ()	

Os dados foram coletados por 3 observadores, incluindo a pesquisadora. Os observadores analisaram as filmagens das aulas de Educação Física e discutiram as similaridades e diferenças nas categorias comportamentais observadas, assegurando um consenso. A coleta de dados iniciou após 90% de fidedignidade alcançada entre todos os observadores, de acordo com a fórmula abaixo:

FIDEDIGNIDADE DA OBSERVAÇÃO:

Foi utilizado o método de intervalo de concordância que foram divididos pela soma das concordâncias mais discordâncias multiplicadas por cem:

$$IF = \frac{NC}{NC+ND} \times 100$$

Delineamento experimental

Foi realizado inicialmente um pré-teste de três aulas utilizando a observação sistematizada. Em seguida, a intervenção foi realizada por meio do programa de

treinamento de tutores durante 5 sessões. O pós teste foi realizado em três aulas utilizando a observação. Finalizando, realizou o Follow-up com a observação de três aulas.

Análise dos dados

A análise foi desenvolvida levantando-se a frequência relativa de ocorrência das categorias comportamentais propostas no pré teste, considerando-se: a) a presença do comportamento do tutor em relação à utilização das instruções (dicas verbais; assistência técnica e feedback positivo) aprendidas e aplicadas junto ao colega com deficiência visual; b) evidência de mudanças esperadas no comportamento da aluna com deficiência visual na participação das aulas e realização dos movimentos propostos;

Resultado e Discussão

Observação da participação da aluna com deficiência visual nas aulas antes do programa de tutoria.

Inicialmente fomos observar as aulas de Educação Física que a aluna com deficiência freqüentava.

Foram filmadas 3 aulas antes do programa de treinamento de tutoria. As aulas eram divididas em 3 momentos: aquecimento (exercícios de alongamento); parte principal (jogos) e volta à calma (alongamento e relaxamento). Foi observado o nível de participação da aluna nas atividades, isto é, se aluna participava e em caso positivo como era a realização da atividade. Quadro 4.

Quadro 4. Observação da participação da aluna com deficiência visual nas aulas antes do programa de tutoria.

	ATIVIDADES	REALIZAÇÃO DA TAREFA
Aquecimento	a) 9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha adequadamente
	a) 4 Exercícios	Não realizou o movimento
	b) 9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha inadequadamente
	b) 4 Exercícios	Não realizou o movimento
	c) 9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha inadequadamente
	c) 4 Exercícios	Não realizou o movimento
	Jogo	1. Pega-pegas sobre as linhas das quadras
2. Pega-pegas sobre as linhas das quadras		Realizou o movimento com auxílio
3. Bola queimada (baleado)		Não realizou o movimento
Alongamento e exercícios respiratórios	9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha inadequadamente
	3 Exercícios	Não realizou o movimento
	9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha inadequadamente
	3 Exercícios	Não realizou o movimento
	9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha inadequadamente
	3 Exercícios	Não realizou o movimento

Percebeu-se que a aluna com deficiência não tinha auxílio nem do professor e nem dos colegas para a realização das atividades. Os colegas colaboravam apenas com os deslocamentos (andar; correr...). Portanto, constatou-se que é necessário algum tipo

de auxílio para contribuir na realização das atividades do aluno com deficiência não só pelos colegas como também pelo professor.

Nesta situação observou-se que:

Aquecimento: O professor repetia os mesmos movimentos em todas as aulas. A aluna conseguiu realizar os movimentos menos complexos em relação à coordenação motora. Em alguns momentos o professor tentava ajudá-la corrigindo-a oralmente. Os demais movimentos ela não conseguia acompanhar, pois cada exercício era feito por contagem de 0 a 20 e na sequência já era incluído outro exercício.

A forma que acontecia às atividades foi difícil pelo uso desta metodologia que o professor adotou a contagem. Desta maneira fica difícil de corrigir o aluno ou até mesmo ajudá-lo, pois logo o exercício era modificado, sem tempo para correções ou adaptações do exercício.

Jogo: O professor desenvolvia as aulas 2 vezes por semana, assim ele ministrava o mesmo conteúdo e mudava na outra semana. Portanto, as duas primeiras aulas, a brincadeira foi realizada pela aluna devido ao auxílio dos colegas. Mas, a aluna não entendia o jogo, apenas corria junto com a colega. Na última aula observada neste período, a aluna ficou parada em um canto da quadra onde estava sendo realizada a brincadeira, não houve nenhuma adaptação da atividade para a participação da mesma.

Quando se fala em inclusão escolar entende-se que é necessário adaptarmos as atividades. As atividades devem estar adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos, observando a individualidade de cada um, portanto as respostas e metas podem se diferenciar para cada aluno. (e.g. o professor solicita uma corrida inicial e finaliza com um arremesso na tabela, o aluno que possui dificuldade para correr realizará atividade andando). “Adaptar não é criar ou remover obstáculos é, sobretudo encontrar níveis ótimos de participação para qualquer pessoa independentemente dos seus níveis de desempenho.” (RODRIGUES, 2006, p. 45).

Observação da participação da aluna com deficiência visual nas aulas após programa de tutoria.

Para a realização da observação da participação da aluna com deficiência nas aulas após o programa de tutoria, solicitamos ao professor que ministrasse os mesmos conteúdos das aulas que foram observadas antes do programa de tutoria. O pedido foi aceito.

Foram filmadas 3 aulas após do programa de treinamento de tutoria, Quadro 5.

Quadro 5. Observação da participação da aluna com deficiência visual nas aulas antes do programa de tutoria.

	ATIVIDADES	REALIZAÇÃO DA TAREFA
Aquecimento	a) 9 Exercícios	Realizou o movimento
	a) 4 Exercícios	Realizou o movimento junto com o colega tutor
	b) 9 Exercícios	Realizou o movimento
	b) 4 Exercícios	Realizou o movimento junto com o colega tutor
	c) 9 Exercícios	Realizou o movimento
	c) 4 Exercícios	Realizou o movimento junto com o colega tutor
Jogo	1. Pega-pegas sobre as linhas das quadras	Realizou o movimento junto com o colega tutor
	2. Pega-pegas sobre as linhas das quadras	Realizou o movimento junto com o colega tutor
	3. Bola queimada (baleado)	Não realizou o movimento
Alongamento e exercícios respiratórios	9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha inadequadamente
	3 Exercícios	Realizou o movimento
	9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha inadequadamente
	3 Exercícios	Realizou o movimento
	9 Exercícios	Realizou o movimento sozinha inadequadamente
	3 Exercícios	Realizou o movimento

Constatou-se que após o uso do colega tutor a aluna com deficiência aumentou seu nível de participação das atividades nas aulas.

Os tutores contribuíram na realização das atividades propostas, a aluna conseguia entender as atividades e realizá-las com menos dificuldades.

Lieberman et al (1997) explanam que a tutoria é um meio adequado para configurar o ambiente das aulas de Educação Física para uma prática significativa com

aumento de oportunidades de vivências motoras para alunos com deficiência. Acrescentam que a tutoria é uma forma de auxiliar os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é em relação à participação do professor durante o programa de tutoria. O professor não ficava na sala de aula e nem nas aulas práticas do treinamento dos tutores, isto refletiu nas aulas após treinamento. O professor continuou aplicar as atividades sem nenhuma adaptação, isto é, as atividades foram propostas da mesma forma anterior ao programa de tutoria. Se não houver adaptações das atividades, não adianta o uso do colega tutor, pois as atividades devem ser desenvolvidas de acordo com os alunos, incluindo o aluno com deficiência. A inclusão não depende apenas da tutoria, esta estratégia é um dos recursos para contribuir com a concretização deste movimento.

O professor deve elaborar atividades que possam permitir que este aluno realize os movimentos propostos. Winnick (2004, p. 4) acrescenta que:

O bom técnico ou professor de Educação Física e esportes adaptados seleciona e adota abordagens e estilos de ensino benéficos para os alunos, proporciona instrução e oportunidades individualizadas e personalizadas e também cria um ambiente positivo, no qual os alunos podem obter sucesso. O bom professor adota uma abordagem de elogio e incentivo, criando um ambiente educacional positivo, no qual todos os alunos são bem aceitos.

O professor deve se envolver com o contexto da inclusão e conseqüentemente envolver todos os alunos, assim pode iniciar uma aula para todos.

O Treinamento da tutoria

O treinamento foi desenvolvido inicialmente com uma aula teórica (expositiva) a respeito da deficiência visual e esclarecimentos do treinamento. Todos os alunos concordaram em participar do treinamento.

A aula teve seu início questionando aos alunos o que eles entendiam por deficiência visual, foi respondido “é aquela pessoa que não enxerga”, a partir daí as explicações foi acontecendo e apresentados conceitos sobre a deficiência visual e sua classificação. Os alunos fizeram perguntas tais como “quem usa óculos é deficiente visual?”; “tem gente que não enxerga nada e tem gente que enxerga um pouco?”. A aula se sucedeu com exposições sobre o assunto, exemplos práticos e questionamentos dos alunos.

Compreender a deficiência visual não é tarefa tão simples quanto aparenta. A enorme variedade de definições e classificação, assim como as diferentes terminologias citadas na literatura ou empregadas nos nomes de entidades que lidam com tal público, freqüentemente gera dúvidas: o que é deficiência visual? Quando uma pessoa possui ou não deficiência visual? Quem usa óculos é deficiente visual? E quem enxerga com apenas um olho? Munster e Almeida (2005)

Outra situação apresentada foi quanto às considerações, cuidados, ao lidar com a pessoa com deficiência visual, tais como: “quando iniciarmos uma conversa com uma pessoa com deficiência, se identificar”; “ao percebermos algo errado em sua vestimenta, avisá-lo”... Os alunos interagiram o tempo todo com perguntas e respostas.

No segundo dia de treinamento, trabalhou-se com o tema “como conduzir a pessoa com deficiência”, foram apresentadas três formas: o uso do cão guia; uso da bengala e o guia, este último foi à proposta para ser usada nas aulas de Educação Física com o colega tutor. Primeiramente foi explicado como deve conduzir a pessoa com deficiência visual, as técnicas de guiar, na sala de aula. Em seguida todos se encaminharam para a quadra poli-esportiva, vivenciando a prática desta atividade, um aluno era o guia e o outro com os olhos vendados correspondia à pessoa com deficiência visual. Todos os alunos fizeram as atividades propostas.

Na aula seguinte, foi desenvolvida a aprendizagem do uso das dicas verbais; assistência física I e II e feedback positivo geral e específico. Os alunos treinaram o uso destas dicas, na sua ordem com seus colegas com os olhos vendados, realizando a simulação da aula de Educação Física propriamente dita. Todos os alunos fizeram as atividades propostas.

No quarto dia de treinamento foi proposto à criança com deficiência visual que tivesse uma conversa com seus colegas de classe a respeito da deficiência visual. As crianças perguntaram “como você enxerga?”; “como você ficou com cega?”; “como você vê as cores?”... A aluna com deficiência visual ia respondendo a todas as perguntas, mediada pela autora.

No último dia de treinamento foi realizada mais uma aula prática de simulação, treinando o uso das dicas verbais; assistência física I e II e feedback positivo geral e específico. Todos os alunos fizeram as atividades propostas.

Ao término do treinamento de tutoria, realizou-se um teste teórico referente aos aspectos abordados durante o programa de treinamento. A prova constituiu em cinco perguntas, com três opções de resposta, sendo que somente uma era a correta, segue abaixo:

A prova foi realizada pelos 35 alunos, os resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 Resultado da prova teórica

Nº de alunos	Porcentagem de acertos %	Feminino	Masculino
18	100%	10	8
3	80%	1	2
10	60%	5	5
2	40%	-	2
2	20%	1	1
35		17	18

Antes de iniciarmos o treinamento, todos os alunos queriam ser tutores. Apenas 2 alunos não foram autorizados pelos pais para serem tutores, mesmo assim participaram do treinamento. Constatamos que 51,42% dos alunos tiveram 100% de acertos e que dentre estes, 10 são meninas e 8 meninos. Para serem selecionados como tutores, tinham que obter mais que 90% de acerto, portanto somente este grupo participou da seleção final para tutoria. Dos 35 alunos, 24 (68,57%) optaram por serem tutores após o

treinamento e 11(31,42%) não. Observamos que os meninos têm uma resistência no toque corporal com as meninas, assim dos 18 meninos participantes do estudo, 8 não quiseram ser tutores após o treinamento; das 17 meninas, 14 aceitaram em ser tutoras pós-treinamento.

Foram selecionadas 3 meninas para serem as tutoras, sendo que cada uma seria tutora de cada parte da aula (aquecimento; parte principal e volta à calma).

A seleção das tutoras foi um acordo junto com a aluna com deficiência visual, isto é, a aluna optou por estas 3 meninas por serem mais próximas a ela na escola.

Observação dos tutores após o Programa de Tutoria:

As tutoras foram realizar suas tarefas nas aulas após o treinamento. Foram divididas por partes das aulas:

Tutora 1: exerceu a tutoria durante os exercícios de aquecimento

Tutora 2: exerceu a tutoria durante os jogos

Tutora 3: exerceu a tutoria durante os exercícios de alongamento e relaxamento.

Todas as 3 tutoras concordaram em atuar nas partes das aulas designadas para as mesmas.

A seguir serão apresentados os resultados da atuação de cada tutora em suas respectivas tarefas. Em um primeiro momento será mostrado às tutoras e a forma de conduzir a aluna com deficiência visual. Quadro 7.

Quadro 6: A tutora 1 em relação à condução da aluna com deficiência para realização das tarefas.

Aquecimento

ATIVIDADES	FORMA DE CONDUÇÃO
8 EXERCÍCIOS (36,36%)	Conduz a aluna incorretamente
14 EXERCÍCIOS (63,63%)	Não necessita de condução

Quadro 7: A tutora 2 em relação à condução da aluna com deficiência para realização das tarefas.

Parte Principal

ATIVIDADES	FORMA DE CONDUÇÃO
1. Pega-pega sobre as linhas das quadras	Conduz a aluna incorretamente
2. Pega-pega sobre as linhas das quadras	Conduz a aluna incorretamente

Quadro 8: A tutora 3 em relação à condução da aluna com deficiência para realização das tarefas.

Volta à calma

ATIVIDADES	FORMA DE CONDUÇÃO
12 EXERCÍCIOS	Não necessita de condução

As tutoras 1 e 2 inicialmente tiveram dificuldades em trabalhar a condução, isto reflete também porque a própria aluna com deficiência visual tinha o hábito de ser conduzida pela mão em seu dia a dia. No treinamento foi designado que a aluna deveria ser conduzida ou pelo braço ou pelo ombro. Foi necessário aplicar aulas extras para reforço do uso adequado da técnica de condução.

Quadro 9: O uso das técnicas de auxílio por parte dos tutores (dicas verbais; assistência física I e II) durante a realização das tarefas da aluna com deficiência visual.

Aquecimento

ATIVIDADES	Uso das dicas e assistência física
22 EXERCÍCIOS	Não usa nenhuma dica e assistência física

Quadro 10: O uso das técnicas de auxílio por parte dos tutores (dicas verbais; assistência física I e II) durante a realização das tarefas da aluna com deficiência visual.

Parte Principal

ATIVIDADES	Uso das dicas e assistência física
1. Pega-pega sobre as linhas das quadras	Não usa nenhuma dica e assistência física
2. Pega-pega sobre as linhas das quadras	Não usa nenhuma dica e assistência física

Quadro 11: O uso das técnicas de auxílio por parte dos tutores (dicas verbais; assistência física I e II) durante a realização das tarefas da aluna com deficiência visual.

Volta à calma

ATIVIDADES	Uso das dicas e assistência física
11 EXERCÍCIOS	Não usa nenhuma dica e assistência física
1 EXERCÍCIO	Usa dica verbal

As tutoras tiveram dificuldades em usar as dicas verbais, a aluna não realizava adequadamente as atividades propostas, então cada tutora deveria inicialmente usar as dicas verbais, como por exemplo, estenda o braço; ou coloque a mão direita na cabeça; afaste mais as pernas, dentre outras dicas. Estes obstáculos iniciais se apresentaram devido à dificuldade das tutoras realizarem o movimento e ao mesmo tempo utilizarem as dicas verbais.

Constatou-se que um programa de tutoria com apenas 5 sessões é insuficiente para que os tutores possam auxiliar de uma forma mais adequada seu colega com deficiência. Nesta situação é aconselhável realizar sessões extras de treinamento para cada técnica de auxílio. Ao perceber que o tutor esta com dificuldades em interagir com o colega com deficiência, procurar orientá-lo antes ou após as aulas.

Block (1995) sugere que uma vez o tutor treinado, durante as intervenções, cada tutor deve receber um reforço do treinamento continuamente, por meio de lembretes do uso das técnicas. Para isto utilizar uns cinco a dez minutos antes do inicio das aulas de Educação Física.

É importante que o professor fique atento as ações dos tutores. Lieberman et al. (1997) propõe que após o treinamento, o professor deveria monitorar o tutor durante suas ações. Os autores sugerem formas de monitorar os tutores: pode usar a observação informal, examinando os comportamentos apropriados dos tutores, como também o uso das dicas verbais e feedback. Outra opção é o uso de filmagem que possibilita uma observação mais sistematizada. Os professores podem interagir com o tutor corrigindo-os em suas ações inapropriadas e reforçando as atitudes corretas. Continuando, os tutores podem ser pré-avaliados (antes da implementação da tutoria) e depois de cada unidade (conteúdo das aulas).

Conclusão

O uso da tutoria como estratégia de ensino para efetivação da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física mostrou-se que colabora com o nível de participação do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física. Os colegas da turma após a participação no programa de tutoria obtêm conhecimentos a respeito do colega, aprende como lidar com as diferenças e constata que as pessoas com deficiência têm possibilidades e podem participar das aulas de Educação Física. O professor de Educação Física quando conhece novas formas de se trabalhar e constata que é possível trabalhar com turma de 35 alunos ou mais na qual tem aluno com deficiência, por meio da tutoria, começa a acreditar que a escola pode se adequar ao reconhecimento das diferenças.

Portanto, para a inclusão escolar acontecer é necessário o envolvimento de todos, estarem disposto a encontrar estratégias de ensino que possam colaborar com este processo e quem sabe a partir daí, a inclusão deixe de ser apenas uma utopia.

RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

- . Desenvolver o estudo por mais tempo;
- . O professor treinador da tutoria, trabalhar colaborativamente com o professor de Educação Física;
- . Após o treinamento e seleção dos tutores, trabalhar mais aulas somente com estes tutores, na aula propriamente dita;
- . Desenvolver mais sessões durante os treinamentos.

REFERENCIAS

BLOCK, M. & RIZZO, T. L. (1993). Attitudes of physical educators toward teaching students with severe and profound disabilities. Paper presented at the AAHPERD National Convention, Washington, D.C.

BLOCK, M. E., & VOGLER, E. W. (1994). Including children with disabilities in regular physical education: The research base. *Journal of Physical Education, Recreation, and Dance*, 65 (1), 40-44.

BLOCK, M. E.; KREBS, P. L. An alternative to the continuum of the least restrictive environments: a continuum of support to regular physical education. *Adapted Physical Quarterly*, 9, 97-113, 1992.

BLOCK, M., OBERWEISER, B. & BAIN, M. Using classwide peer tutoring to facilitate inclusion of students with disabilities in regular physical education. *The Physical Educator*, 52 (1), 47-56, 1995.

DANNA, M. F. & MATTOS M. A. *Ensinando observação: uma introdução*. São Paulo: Edicon, 1999.

LIBERMAN, L. J., BARFIELD, J. P. & DOWNS, S. H. Implementing a peer tutor program: strategies for practitioners. *The Physical Educator*, 55 (4), 211-221, 1998.

LIEBERMAN, Lauren J., Newcomer, J., McCubbin, J., & Dalrymple, N.. The effects of cross-aged peer tutors on the academic learning time of students with disabilities in inclusive elementary physical education classes. *Brazilian International Journal of Adapted Physical Education Research*, 4(1), 15-32. 1997

PEDRINELLI, V. *Educação Física adaptada a serviço das diferenças: atual panorama na América do Sul*. *Revista da SOBAMA*, vol.7, n.1, p. 45-51, 2002.

RODRIGUES, David (Org.) *As dimensões de adaptação de atividades motoras*. In: RODRIGUES, David (Org.) *Atividade motora adaptada: alegria do corpo*. São Paulo, Artes Médicas, 2006.

SHERRIL, C., HEIKINARO-JOHANSSON, P. & SLININGER, D.. Equal-status relationships in the gym. *Journal of Physical Education, Recreation, and Dance*, 65 (1), 27-31, 1994.

WINNICK, Joseph P. *Educação física e esportes adaptados*. São Paulo: Manole, 2004.

Endereço: Joslei Viana de Souza
Rua 13 de maio, 437
Bairro: Pontal
Ilhéus- BA
CEP: 45654-490

e-mail: joslei.souza@terra.com.br

Recurso tecnológico: data show